

mentos viciosos; pés que se apressurão a correr para o mal.

19 A testemunha falsa, que sopra mentiras; e o que semêa contendas entre irmãos.

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai: e não deixes a lei de tua mãe.

21 Ata os de continuo em teu coração: e pendúra os a teu pescoço.

22 Quando caminhares, te guiará; quando te deitares, te guardará: quando acordares, ella fallará contigo.

23 Porque o mandamento candeas he, e a lei luz: e as reprehensões da correição são o caminho da vida.

24 Para te guardarem da má mulher; e das lisonjas da lingua estranha.

25 Não cobices sua formosura em teu coração: nem te prenda com seus olhos.

26 Porque pela mulher rameira se chega a pedir hum bocado de pão: e a mulher de varão, anda á caça da preciosa alma.

27 Porventura tomará alguém fogo em seu seio, sem que seus vestidos se queimem?

28 Ou andarás alguém sobre as brasas, sem que seus pés se abrasem.

29 Assim será o que entrar á mulher de seu proximo: não se terá por innocente, todo aquelle que a tocar.

30 Não injuriarão ao ladrão, quando furta, para encher sua alma, tendo fome.

31 E achado, paga as setenas: dá toda a fazenda de sua casa.

32 Porém o que adultera com a mulher, he falto de entendimento: destrúe sua alma, o que tal faz.

33 Achará castigo e vilipendio: e sua affronta nunca se apagará.

34 Porque ciumes são furores do marido: e em maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

35 Nenhum resgate aceitará: nem consentirá, ainda que augmentes os presentes.

CAPITULO VII.

FILHO meu, guarda minhas palavras e deposita em ti meus mandamentos.

2 Guarda meus mandamentos, e vive:

e minha lei, como as meninas de teus olhos.

3 Ata-os a teus dedos: escreve os na taboa de teu coração.

4 Dize a a sabedoria, es minha irmã: e á prudencia chama parenta.

5 Para que te guardem da mulher alhea, da forasteira, que lisongea com suas palavras.

6 Porque da janela de minha casa por minhas grades olhando eu.

7 Vi entre os simples, attentei entre os moços, hum mancebo falto de juizo;

8 Que passava pela rua junto a sua esquina, e seguia o caminho de sua casa;

9 Entre o lusco fusco, á tarde do dia, na tenebrosa noite, e na escuridade.

10 E eis que huma mulher lhe sahio ao encontro, com enfeites de rameira, e astuta de coração.

11 Esta era alvoroçadora, e contenciosa: não paravão seus pés em sua casa.

12 Agora por fora, depois pelas ruas, e espreitando por todos os cantos.

13 E pegou d'elle, e o beijou: esforçou seu rosto, e disse-lhe:

14 Sacrificios gratificos tenho comigo; hoje paguei meus votos.

15 Pelo que te sahio ao encontro; a buscar diligentemente tua face, e te achei.

16 Já concertei minha cama com ornamentos de tapeçaria: com obras lavradas com linho fino de Egypto.

17 Já perfumei meu leito com mirra, aloes, e canela.

18 Vem, embebedemos nos de amores até á manhã: alegremos nos em amores.

19 Porque já o marido não está em sua casa: he ido caminho longe.

20 Hum amarrado de dinheiro tomou em sua mão: ao dia apontado virá a sua casa.

21 O moveo com a multidão de suas palavras: com as lisonjas de seus beijos o persuadio.

22 Foi-se apos ella logo: como se vai o boi ao matadeiro; e como o louco ao castigo das prisões.

23 Até, que a frecha lhe atravesse o figado; como a ave que se apresura ao laço: e não sabe que está armada contra sua vida.

24 Agora pois, filhos, escutai-me: e estai attentos a as palavras de minha boca.

25 Não se desvie a seus caminhos teu coração: e não andes perdido em suas veredas.

26 Porque a muitos feridos derribou: e muitissimos forão todos os mortos por ella.

27 Caminhos da sepultura são sua casa, que descendem ás recamaras da morte.

CAPITULO VIII.

NAO clama porventura a Sabedoria? e a intelligencia da sua voz?

2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se poem.

3 Da banda das portas da cidade, á entrada da cidade: e ao entrar das portas está gritando.

4 A vós outros, ó varões, clamo: e minha voz se encaminha aos filhos dos homens.

5 Entendei, simples, discrição: e ós loucos, entendei de coração.

6 Ouvi porque fallarei cousas excellentes: e a abertura de meus beijos será para equidade.

7 Porque meu pádar proferirá a verdade: e meus beijos abominão a impiedade.

8 Em justiça estão todas as razões de minha boca: não ha nellas nenhuma cousa torcida nem perversa.

9 Todas ellas são rectas para o que bem se entende: e justais para os que achão sciencia.

10 Aceitai minha correição, e não prata: e sciencia, mais que ouro fino escolhido.

11 Porque melhor he a sabedoria que os rubins: e tudo o que se deseja mais, não se pode comparar com ella.

12 Eu, a sabedoria, habito com a discrição: e acho a sciencia de avio.

13 O temor de JEOVAH he, aborrecer o mal: a soberba, e a arrogancia, e o maõ caminho, e a boca de perversidades, aborreço.

14 Meu he o conselho, e a real sapiencia: eu sou a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis: e os Principes ordenão justiça.

16 Por mim dominão os Dominadores: e Principes, todos os juizes da terra.

17 Eu amo aos que me amão: e os que de madrugada me buscão, me acharão.

18 Riquezas e honra estão comigo: como tambem fazenda de dura e justiça.

19 Melhor he meu fruto que o fino ouro, e que o ouro refinado: e minhas novidades que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho de justiça: no meio das veredas do juizo.

21 Para que faça herdar bens permanentes aos que me amão: e eu encha seus thesouros.

22 JEOVAH me possuiu no principio de seus caminhos: desde'então, e antes de suas obras.

23 Desde eternidade foi ungrida, desde principio, desdas antiguidades da terra.

24 Quando ainda não havia abismos, foi gerada: quando ainda não havia fontes carregadas de aguas.

25 Antes que os montes fossem affirmados: antes dos outeiros, eu era gerada.

26 Ainda não tinha feito a terra, nem os campos: nem o principio dos mais miudos do mundo.

27 Quando preparava os ceos, ahí estava eu: quando comprissava ao redor a sobreface do abismo.

28 Quando affirmava as nuvens de cima: quando fortificava as fontes do abismo.

29 Quando punha ao mar seu termo, para que as aguas não traspassassem seu mandado: quando compunha os fundamentos da terra.

30 Então eu estava com elle por alumno: e eu era seus prazeres cada dia; folgando perante elle em todo tempo.

31 Folgando na redondeza de sua terra: e meus prazeres com os filhos dos homens tomando.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: porque bemaventurados serão os que guardarem meus caminhos.

33 Ouvi a correição, e sede sabios: e não a regeiteis.